

SÓPLICA Á MÃE SANTÍSSIMA

Anjo dos bons e Mãe dos pecadores,
Enquanto ruge o mal, Senhora, enquanto
Reina a sombra da angústia, abre o teu manto,
Que agasalha e consóla as nossas dores.

Nos caminhos do mundo, ha tréva e pranto
No infortúnio dos homens sofredores,
Volve á Terra ferida de amargores
O teu olhar imaculado e santo!

Ó Rainha dos Anjos, meiga e pura,
Estende tuas mãos á desventura
E ajúda-nos, ainda, Mãe piedosa!

Condúze-nos ás bençãos do teu pôrto
E salva o mundo em guerra e desconfôrto,
Clareando-lhe a noite tormentosa...

Bittencourt Sampaio.

A ARVORE ÚTIL

Vão e voltam viajores. Sucedem-se os dias ininterruptos.
A árvore útil permanece, á margem do caminho, atendendo,
generosamente, aos que passam.

Mergulhando as raízes na terra, protege a fonte próxima,
alentando os sérés inferiores, que se arrastam no solo. Recolhendo o orvalho celeste, na fronde alta, atende aos pássaros felizes que cortam os céus.

Costuma descansar em seus braços a serpente venenosa.
Na folhagem, as aves pacíficas tecem o ninho. A andorinha errante e exausta ganha fôrça nova em seus galhos, enquanto o filhote mirrado esáia o primeiro vôo.

O viandante repousa á sua sombra.

O botânico submete-a a estudos demorados e experiências laboriosas.

A agricultura apóssase-lhe das sementes.

Péde-lhe o doente a substância medicamentosa.

O faminto exige-lhe frutos.

Os jovens arrebatam-lhe as flôres.

O podador reclama-lhe o fogo de inverno.

Não raro, seus ramos são conduzidos ás câmaras mortuárias,
onde chôvem as lágrimas de dôr ou aos adôrnos de praças festivas,
onde vibram gargalhadas de ironia da multidão.

Em seu tronco respeitável, muitos servos do campo experimentam o gume afiado da foice ao deixar o rebôlo.